



NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA

A Festa da Assunção

Por Jaqueline Almeida/PASCOM

Nossa Paróquia celebra o dia de sua padroeira, Nossa Senhora da Esperança, na festa da Assunção de Nossa Senhora, que, no Brasil, por razões pastorais, foi transferida do dia 15 de agosto, em que é tradicionalmente celebrada, para o domingo seguinte a esta data – este ano, dia 16 de agosto.

A Festa da Assunção de Nossa Senhora ao Céu celebra um dogma proclamado recentemente, em 1950, pelo Papa Pio XII, na Constituição Apostólica *Munificentissimus Deus*: “Pela autoridade de Nosso Senhor Jesus Cristo, dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo e em nossa própria autoridade, pronunciamos, declaramos e definimos como sendo um dogma revelado por Deus: que a Imaculada Mãe de Deus, a sempre Virgem Maria, tendo completado o curso de sua vida terrena, foi assumida, corpo e alma, na glória celeste.” A celebração em si, entretanto, é muito mais antiga: desde o fim do século IV, já circulavam relatos de que a Virgem fora elevada aos céus em corpo e alma, seja ainda em vida, seja tendo morrido previamente, resposta que fica em aberto na declaração do Papa Pio XII.

A assunção nos remete diretamente à Páscoa: Maria é a primeira a realizar plenamente o mistério da ressurreição dos homens, a unir-se a Jesus Cristo na glória no Céu, que ele nos abriu. Sua assunção nos dá a certeza da vida eterna, a garantia de que também nós um dia

estaremos junto ao Pai inteiramente, como nos lembra Bento XVI: “A Assunção é uma realidade que nos toca também a nós porque nos indica de forma luminosa o nosso destino, o da Humanidade e da História. Em Maria, contemplamos, com efeito, aquela realidade da Glória a que cada um de nós é chamado em toda a Igreja. Se a Assunção nos abre ao futuro luminoso que nos espera, convida-nos também, com força, a confiarmos-nos ainda mais a Deus, a seguir a sua Palavra, a procurar e a realizar, todos os dias, a Sua vontade.”

Esse mistério também nos recorda a dignidade do nosso próprio corpo, já que, em sua delicadeza, Deus quis preservar da corrupção do pó o corpo daquela que também foi preservada do pecado original. Rezemos, portanto, pela renovação da tão humilhada vocação de todas as mulheres na Terra, para que sua dignidade seja renovada neste mundo.

Que possamos, diante desse sinal da nossa ressurreição visível no último ícone da coroa misteriosa da nossa paróquia, que nos recebe sempre que ali entramos, ter a certeza da nossa própria ressurreição em Cristo, crer que todas as promessas que o Senhor nos fez serão cumpridas. Que essa realidade nos anime a lutar contra o pecado e a viver neste mundo com amor e solidariedade, pois, depois da nossa peregrinação, a Virgem nos espera no Céu, junto com o Pai e o Filho. •



A Assunção da Virgem, de Ticiano. Na parte inferior da tela encontram-se os apóstolos, representando a humanidade, que são mostrados em diversas posturas, olhando surpresos e maravilhados a Virgem ascender aos céus.

No centro está a Virgem Maria, vestindo uma túnica vermelha, e envolta num manto azul, sendo levada aos céus, de pé sobre uma nuvem, por um grande grupo de querubins.

Na parte superior encontra-se Deus Pai, o soberano absoluto que tudo governa, direcionando seu rosto para baixo, olhando amorosamente para a Virgem Maria, e aguardando-a. À sua esquerda, um pequeno anjo segura uma coroa para cingir a cabeça da Virgem.

VOCÊ SABIA?

A **Mariologia** (ou mariologia) é a disciplina da Teologia que estuda o lugar de Maria no projeto salvífico de Deus e sua relação com a comunidade eclesial. Uma coisa é a devoção mariana e outra é a mariologia. Ambas são legítimas, mas comportam formas diferentes de se aproximar da mãe de Jesus. A devoção compreende a relação de entrega, confiança, súplica, discernimento, gratidão e louvor a Deus e aos santos. Está no âmbito da religiosidade, das práticas cultuais. Expressa a dimensão mística e culturalmente situada da crença. Já a mariologia exercita outra dimensão da fé: o conhecimento. Pois quem ama, quer conhecer o outro(a) para amá-lo(a) melhor e construir uma relação lúcida e madura. A piedade mariana sem teologia corre o risco de perder a lucidez, mover-se sem critérios e limites e degenerar-se em credence. Já a teologia sem mística e piedade se degenera num discurso racional que se distancia do fascínio divino. Mostra-se desrespeitosa e pastoralmente inconsequente.

Enquanto saber teológico, a mariologia é uma reflexão que se apresenta como:

Sistemática – porque articula e organiza as informações;

Crítica – porque emite um parecer sobre a forma como os cristãos católicos reverenciam Maria, em relação com o conjunto da fé cristã. Nesse aspecto crítico, a Mariologia visa purificar aquilo que é exagerado;

Sapiencial – porque exercita a sabedoria, ao equilibrar a contribuição da tradição com as questões atuais.



Do ponto de vista do conteúdo, a mariologia pode ser dividida ao menos em três segmentos:

Maria na Bíblia – Mostra quem é Maria de Nazaré enquanto figura histórica e simbólica da comunidade cristã das origens e reflete sobre seu significado para os dias de hoje.

Culto de Maria na Igreja – Trata da liturgia e da devoção marianas.

Dogmas Marianos – Ao estudar os dogmas sobre Maria (maternidade divina, virgindade, imaculada concepção e assunção aos céus), busca explicá-los em linguagem compreensível

Resumidamente, a Mariologia estuda sobre a pessoa de Maria com o tríplice olhar da bíblia, do culto e do dogma. Procura, assim, responder à pergunta: Qual é o lugar e a importância de Maria no projeto salvífico de Deus, iniciado na criação; mediado na vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo e continuado pela ação do Espírito Santo na história?

Referência: Afonso Murad, in: UMBRASIL (org.), *Maria no coração da Igreja. Múltiplos olhares sobre a Mariologia*. Paulinas, 2011, p.7-9

PALAVRA DO PÁROCO

A ORAÇÃO DE MARIA

Por Pe. Geraldo Oliveira

Para compreender algo da Oração de Maria, o encontro com o arcanjo e após o Magnificat, cumpre procurar penetrar o santuário de sua íntima união com Deus. Ninguém tanto como Nossa Senhora viveu em intimidade com o Senhor. Nesta intimidade, no lugar onde ela estava, o Arcanjo Gabriel a encontra. Em tudo fez a vontade do Pai, aberta à providência, exclama o *Fiat* (sim) e, encarnada a PALAVRA divina, proclama o Magnificat. Resplandece a intimidade de Mãe acima de tudo: quem poderá jamais intuir as íntimas relações de Maria com o Verbo encarnado, durante os meses em que o trouxe no seio virginal? “Penso, escreve Isabel da Trindade, o que deveria passar-se na alma da Virgem quando, após a Encarnação, possuía em si o Verbo humanado, o Dom de Deus. Em que silêncio, em que recolhimento, em que adoração deveria mergulhar-se no fundo da alma para abraçar aquele Deus de quem era Mãe!” (Carta 152).

É Maria o santuário que oculta o Santo dos Santos, a arca da aliança, é o tabernáculo vivo do Verbo encarnado, toda palpitante de amor e toda imersa na adoração. Trazendo em si a “fornalha ardente de caridade”, como poderá Maria não se inflamar totalmente? Quanto mais se inflama de amor, tanto mais intui o mistério de amor que se realiza nela: ninguém mais que Maria penetrou os

segredos do coração de Cristo, ninguém mais que ela teve a percepção da divindade de Jesus, de suas grandezas infinitas. Do mesmo modo, ninguém mais que ela sentiu a premente necessidade de dar-se toda a ele, de perder-se nele como gotinha na imensidão do oceano.

Eis a oração incessante de Maria: adoração perene do Verbo humanado que traz em seu seio, união profunda com Cristo, contínuo abismar-se nele e transformar-se nele por amor. Contínuo associar-se às homenagens e aos louvores infinitos que do coração de Cristo sobem à Trindade, em contínua oferta à Trindade destes louvores, os únicos dignos da Majestade divina. Vive Maria na adoração de seu Jesus e, em união com ele, na adoração da Trindade.

Há um momento do dia em que também o homem pode participar mais diretamente dessa oração de Maria: é o momento da Comunhão eucarística, quando também a ele é dado abraçar, no coração, Jesus vivo e verdadeiro. Quanta necessidade tem o cristão de que o ensine Nossa Senhora a aproveitar tão grande dom! Que ela nos ensine a abismar-nos às adorações que do Coração de Jesus sobem à Trindade. Ensine-nos a oferecê-las, com as nossas, ao Pai para suprir as nossas deficiências. Ó Maria, que guardastes no coração os mistérios de vosso Filho (Lc 2, 19.51), ensina-nos a viver em contínua oração. •



Festa da Padroeira 2014. Foto: Naiara Pontes/PASCOM

MUNDO

LAUDATO SI' – SOBRE O CUIDADO DA CASA COMUM

Por Naiara Pontes/PASCOM

“Que tipo de mundo queremos deixar a quem vai suceder-nos, às crianças que estão a crescer?”. Este interrogativo é o âmago da *Laudato si'*, a nova Encíclica do Papa Francisco sobre o cuidado da casa comum. Que prossegue: “Esta pergunta não toca apenas o meio ambiente de maneira isolada, porque não se pode pôr a questão de forma fragmentária”, e isso conduz a interrogar-se sobre o sentido da existência e sobre os valores que estão na base da vida social: “Para que viemos a esta vida? Para que trabalhamos e lutamos? Que necessidade tem de nós esta terra?”. “Se não pulsa nelas esta pergunta de fundo, – diz o Pontífice – não creio que as nossas preocupações ecológicas possam surtir efeitos importantes”.

O nome da Encíclica foi inspirado na invocação de São Francisco “Louvado sejas, meu Senhor”, que no Cântico das criaturas recorda que a Terra, a nossa casa comum, “se pode comparar ora a uma irmã, com quem partilhamos a existência, ora a uma boa mãe, que nos acolhe nos seus braços”. Nós mesmos “somos terra” (Gn 2,7). O nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta; o seu ar permite-nos respirar, e a sua água vivifica-nos e restaura-nos”.

Agora, esta terra maltratada e saqueada se lamenta e os seus gemidos se unem aos de todos os abandonados do mundo. O Papa Francisco convida a ouvi-los, exortando todos e cada um – indivíduos, famílias,



coletividades locais, nações e comunidade internacional – a uma “conversão ecológica”, segundo a expressão de São João Paulo II, isto é, a “mudar de rumo”, assumindo a beleza e a responsabilidade de um compromisso para o “cuidado da casa comum”.

O Papa Francisco se dirige aos fiéis católicos, retomando as palavras de São João Paulo II: “os cristãos, em particular, advertem que a sua tarefa no seio da criação e os seus deveres em relação à natureza e ao Criador fazem parte da sua fé”, mas se propõe a “especialmente entrar em diálogo com todos acerca da nossa casa comum”.

O itinerário da Encíclica se desenvolve em seis capítulos. Passa-se de uma análise da situação a partir das melhores aquisições científicas hoje disponíveis (cap. 1), ao confronto com a Bíblia e a tradição judaico-cristã (cap.

2), identificando a raiz dos problemas (cap. 3) na tecnocracia e num excessivo fechamento autorreferencial do ser humano. A proposta da Encíclica (cap. 4) é a de uma “ecologia integral, que inclua claramente as dimensões humanas e sociais”, indissoluvelmente ligadas com a questão ambiental. Nesta perspectiva, o Papa Francisco propõe (cap. 5) empreender em todos os

níveis da vida social, económica e política um diálogo honesto, que estruture processos de decisão transparentes, e recorda (cap. 6) que nenhum projeto pode ser eficaz se não for animado por uma consciência formada e responsável, sugerindo ideias para crescer nesta direção em nível educativo, espiritual, eclesial, político e teológico. O texto se conclui com duas orações, uma oferecida à partilha com todos os que acreditam num “Deus Criador Onipotente”, e outra proposta aos que professam a fé em Jesus Cristo, ritmada pelo refrão “*Laudato si'*”, com o qual a Encíclica se abre e se conclui. •

A encíclica pode ser lida na íntegra em nosso site! www.pnse.com.br.

DICAS DO MÊS

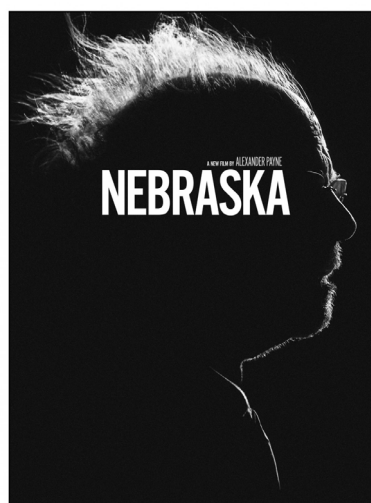
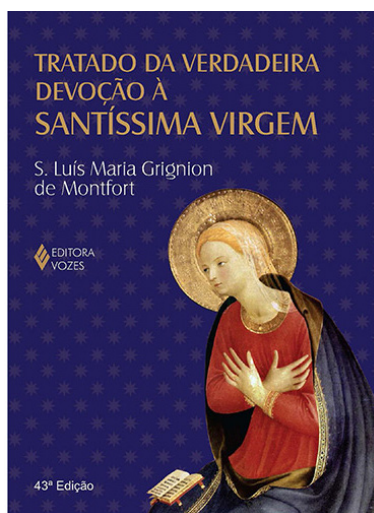
DUAS HOMENAGENS

Por Janaína Cordeiro Calmet

Estimados leitores, neste mês, excepcionalmente, teremos duas dicas: um livro e um filme! O primeiro, em atenção à temática mariana e à Festa da nossa Padroeira, é a fantástica obra intitulada **Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem**, de São Luís Maria Grignion de Montfort (Editora Vozes), cujo pensamento pode ser muito bem resumido nesta única frase: “Deus juntou todas as águas e fez o mar; juntou todas as graças e fez Maria”. Trata-se de um livro, datado de 1712, que fala da verdadeira Maria e da verdadeira devoção que devemos render-lhe, calcada no Magistério da Igreja, sem fanatismos ou misticismos inúteis, daí o porquê do título tão explícito. Escritas por um santo e meditadas, ao longo dos séculos, por tantos outros santos, estas são páginas imprescindíveis a todos os que quiserem fazer a experiência de uma intimidade maior com Nossa Senhora, pois, tendo vindo o Salvador ao mundo por seu seio, “é pela Santíssima Virgem que Jesus Cristo deve reinar no mundo, isto é, no pequeno mundo que é a alma humana”, como nos recorda o autor.

Na sequência, a segunda dica, aproveitando este mês também

dedicado aos pais, é o filme **Nebraska**, de Alexander Payne (2013). Importantíssimo: esta não é uma película religiosa e, portanto, há que se fazer as devidas ressalvas à linguagem eventualmente inadequada e a algumas cenas nada ortodoxas, onde, por vezes, sobressai um humor bastante sarcástico, quase cruel, que pode causar desconforto ao espectador. No entanto, tecidas estas considerações, esta é, sem sombra de dúvidas, uma das mais belas abordagens sobre a relação familiar, tantas vezes conflituosa, que resulta, ao longo da absurda viagem a Nebraska, numa emocionante prova de amor de um filho tímido (David) a um pai teimoso (Woody), de saúde física e mental bastante débil, dependente do álcool e com sérias dificuldades de demonstrar afeto devido às marcas profundas do seu passado, mas dotado de uma força de vontade, de uma ingenuidade e de uma esperança incríveis. Uma história para adultos, em tons de cinza, numa América esquecida, que nos recorda, em meio a cenas hilárias ou pungentes, a existência de laços e de valores que dinheiro nenhum jamais poderá comprar. •



Agenda de Agosto



10-15 SEG-SÁB

Este ano a Festa da Padroeira celebrará um novenário de 6 dias. Todos os dias, na missa das 19h o novenário contará com um tema mariano diferente e vésperas. No sábado, Quermesse no estacionamento.

BATIZADOS

Durante todo o mês de agosto, estarão abertas as inscrições para o batismo que será realizado no dia 20 de setembro. Inscrições podem ser feitas na Secretaria da Paróquia.

16 DOMINGO

A Festa da Padroeira encerrará com uma procissão saindo da Quadra 307 Norte, às 18h. Ao fim da missa solene, Quermesse da Esperança no estacionamento.

24 SEGUNDA

Começam as catequeses para adultos, encontros de iniciação e aprofundamento da vivência cristã que acontecerão às segundas e quintas, às 20h. São chamadas a participar todas as pessoas a partir dos 14 anos, afastadas ou não da Igreja.

ACONTECEU

PEREGRINAÇÃO A FRANCA-SP

Nos dias 17 a 19 de julho, aconteceu a pré-jornada e encontro vocacional do caminho neocatecumenal em preparação à Jornada Mundial da Juventude de Cracóvia em 2016. Estiveram presentes no encontro, que aconteceu em Franca-SP, mais de 13 mil jovens das regiões sul, sudeste e centro-oeste. Mais de 400 jovens se levantaram para servir a Deus em um seminário ou convento. Fiquem com o testemunho da Clarisse Gonzaga, uma das peregrinas de nossa paróquia que esteve presente no encontro:

“A peregrinação a Franca foi uma experiência incrível. Em cada dia da pré-jornada, pude perceber o quanto Deus ama aqueles que confiam nele. Já participei de outras peregrinações, mas essa foi especial, pois fui acolhida por uma família diferente da minha (uma mãe solteira que cuida de seus filhos com muito amor). Mesmo com as dificuldades de uma peregrinação, vale a pena sair um pouco de casa para conhecer outras realidades e experimentar que, quando colocamos Deus no início, Ele cuida do fim. Agradeço a Deus por ter ido a essa peregrinação!”

Paróquia Nossa Senhora da Esperança

EQN 307/308 s/n, Asa Norte, Brasília - DF
CEP70746-400 - Fone: (61)3273-2255

Missas: Segunda, Terça, Quinta, Sexta e Sábado - 19h | Quarta - 07h | Domingo - 07h30, 9h30 e 19h

Secretaria: Seg - 14h às 19h | Ter, Qui e Sex - 09h às 12h e 14h às 19h | Quarta - 07h30 às 12h e 14h às 17h
Sábado - 09h às 13h

Confissões Terça e Quinta - 17h às 18h30 | Quarta - 10h às 12h | Sexta - 16h às 18h30

Kerigma - Edição Agosto

Produção: Pastoral da Comunicação

Expediente

Fale com a PASCOM: pascom@pnse.com.br